



Proteção Civil diz que programa “Aldeia Segura” precisa de ser revisto

●●● O adjunto do Comando Nacional da Proteção Civil afirmou ontem que o programa “Aldeia Segura”, lançado em 2018, não tem tido nos tempos mais recentes “a adesão esperada” e defendeu a revisão da iniciativa.

“É um bom programa, mas ultimamente não tem tido o apoio ou a adesão esperada”, disse Pedro Nunes, que falava durante o ‘webinar’ “Um Programa Integrado de Gestão do Risco de Incêndios Florestais – O Caso de Portugal”, organizado pela Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial da Universidade de Coimbra.

Para o responsável, a diminuição da adesão ao programa pode dever-se,

em parte, a já terem passado cinco anos desde os grandes incêndios de 2017 e as “comunidades pensarem que isto é uma coisa do passado”.

“Esta não é a forma correta de pensar”, notou, referindo que a polémica em torno das máscaras inflamáveis que eram distribuídas no âmbito do programa também pode ter afetado o seu sucesso.

Para Pedro Nunes, para combater a ausência de adesão dever-se-ia pensar numa “revisão” do programa “Aldeia Segura”.

O adjunto do Comando salientou que este é o único instrumento oficial que permite preparar as aldeias do país para responder a uma situação de incêndio florestal.